

## EDUCAÇÃO DIFERENCIADA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS PARA CRIANÇAS INDÍGENAS

Khadija Xavier dos Santos – UFAL  
([khadija.santos@delmiro.ufal.br](mailto:khadija.santos@delmiro.ufal.br))

### 1 INTRODUÇÃO

O ensino escolar para crianças indígenas, a chamada educação diferenciada, é um assunto em debate recheado de indagações, reivindicações e estruturações, perpassando os anos. A infeliz história da educação jesuíta deve ser lembrada com intuito de evitar cometer os mesmos erros que outrora causaram estragos na forma de existir desses povos, pois era um tipo de ensino emergido da tentativa de apagar os modos de existência indígena. Neste trabalho, iremos debater acerca dessa educação diferenciada para crianças indígenas, discorrendo sobre as questões permeadas nessa discussão, principalmente no que concerne às diversas etnias indígenas no Brasil, além da importância de uma educação singular para cada comunidade indígena

Mediante o exposto, para embasar a discussão, iremos refletir sobre o ensino da Geografia como parte importante desse processo, acresce que o ensino dessa disciplina é uma das reivindicações de alguns povos indígenas os quais buscam essa educação diferenciada, bem como o ensino da matemática e português para usufruir e proteger os direitos assegurados pela constituição federal. A Geografia é o ponto de partida para conhecer mais acerca do mundo, das relações que permeiam a existência no espaço geográfico, marcado pela territorialidade e formulações de lugares, os quais possibilitam a vivência humana cheia de significados culturais e vínculos por meio das relações sociais.

### 2 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho busca analisar a educação diferenciada para o ensino de Geografia nos anos iniciais voltado às crianças indígenas, iremos destrinchar primeiramente sobre educação escolar indígena na tentativa de compreender melhor como seria esse tipo de educação diferenciada, uma vez que no Brasil existem diversas etnias indígenas e é fundamental pensar em uma prática pedagógica menos homogeneizante, afinal, são culturas diversas. Iremos também abordar a importância do ensino da Geografia nos anos iniciais de ensino, evidenciando a necessária contribuição dessa disciplina na grade curricular como forma de compreender melhor o mundo ao nosso redor, o espaço geográfico que nos cerca. Por fim, pretendemos explorar a contribuição dos conceitos geográficos como espaço, território e lugar no ensino de crianças indígenas. Rigorosamente falando, o assunto abordado é complexo e cheio de questionamentos, mas é essencial debater sobre.

### **3 METODOLOGIA**

Partindo da concepção exposta em Thiollent (1986 p.25) sobre a importância da metodologia, visto que serve como "conhecimento geral e habilidades que não necessárias ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados", se faz imprescindível para realização de qualquer pesquisa com compromisso ético para o conhecimento no país. A pesquisa bibliográfica, realizada nesse trabalho, remete ao processo de retornar para as produções disponíveis e afins de diálogos inerentes para construção de uma educação diferenciada para o ensino de Geografia nos anos iniciais.

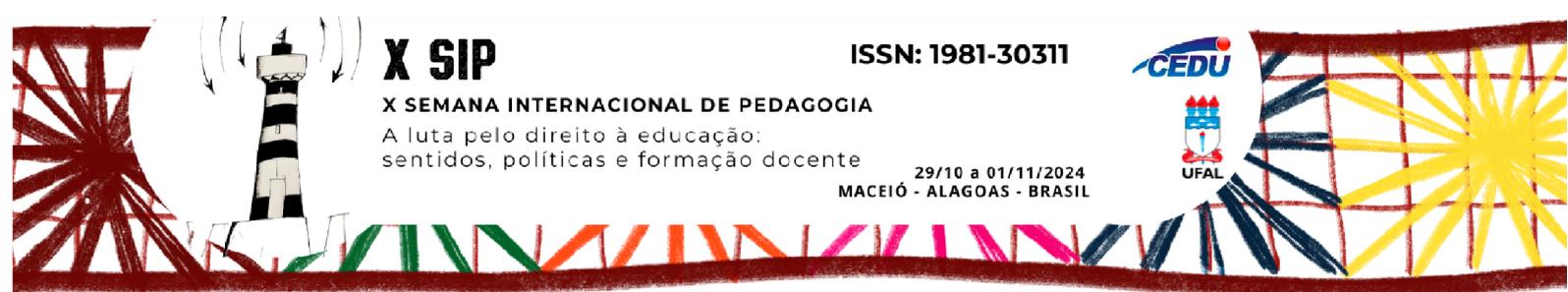
### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Educar crianças indígenas é uma questão de longa data, uma vez que essa educação outrora serviu como forma de apagar suas raízes culturais, como o caso da educação Jesuíta na estúpida catequese dos indígenas. Mas, a partir de muita luta indígena no decorrer dos anos, esse viés reducionista de educação iniciou uma lenta modificação, principalmente a partir da constituição de 1988 e da legislação específica, tornando-se lei e, conseqüentemente, o Estado brasileiro passou a ter obrigação no fornecimento da chamada educação diferenciada. No entanto, pensar em uma educação diferenciada ainda levanta inúmeros questionamentos, principalmente no Brasil, por se tratar de um país com uma enorme gama de etnias e culturas indígenas.

Para além dessa diversidade, devemos compreender que a constituição do ambiente escolar nasceu a partir de um viés ocidental, trata-se de uma instituição com determinados objetivos educacionais. A escola está inserida dentro de uma macro estrutura e o currículo leva em consideração as ferramentas importantes para a sociedade atual, a questão é escolher quais assuntos são tidos como importantes, principalmente quando o tema é diversidade no currículo. A necessidade por uma escola diferenciada é luta dos indígenas, uma vez que precisam aprender a buscar seus direitos em uma sociedade pouco amigável e cheia de leis próprias.

“Assim, reivindicam sua alfabetização e aprendizado de matemática e geografia como parte de um projeto maior de efetivação de sua cidadania: como repetem exaustivamente, precisam aprender a ler documentos, mapas e contabilidades para melhor se situar e defender na sociedade nacional. Ou, como ouvi certa vez de um *índio* Gavião no Maranhão, “porque a briga agora é no papel”. (COHN, p. 488)

Essa busca por melhor educar as crianças indígenas respeitando suas culturas únicas e, para tal, o modelo escolar vigente deve ser estruturado na contramão desse viés excludente, considerando as crianças como um grupo geracional produtores de um mundo próprio e de interação social significativa. A Geografia nos anos iniciais contribui na compreensão do mundo que cerca as crianças, sendo o início de uma longa caminhada, reconhecendo os espaços e lugares que as cercam. Portanto, é indispensável ter clareza dos conteúdos e objetivos no ensino dessa disciplina, obviamente nesse momento a importância não



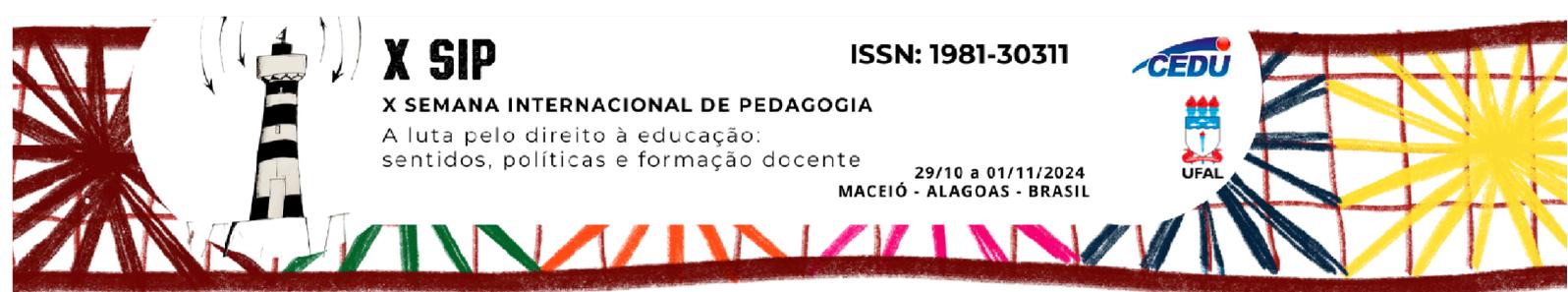
está nas crianças aprenderem os conceitos-chaves, mas possibilitar por meios das atividades propostas, conhecer os lugares que as cercam, quais são as características do espaço vivido por elas e entre outros.

“O importante é poder trabalhar, no momento da alfabetização, com a capacidade de ler o espaço, com o saber ler a aparência das paisagens e desenvolver a capacidade de ler os significados que elas expressam. Um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza.” (CALLAI, pág.234)

Nenhum espaço é construído de forma neutra e sem objetivos, são criações oriundas de um querer formulado socialmente e relações sociais presentes naquele lugar. É importante estimular a assimilação das crianças sobre os diversos ambientes existentes, como por exemplo, fazer comparações com imagens de lugares com índices elevados de desmatamento e áreas florestais protegidas para que as crianças tenham oportunidade de conhecer as nuances divergentes entre uma figura e outra. Além disso, o professor pode utilizar problemáticas no próprio município que de alguma forma aflijam o bem estar da população e estimular o debate com outros ambientes onde esses obstáculos estejam minimizados. É a partir das experiências concretas dos alunos que podemos explorar os conceitos geográficos.

O homem é o agente por excelência do espaço geográfico (Lisboa, 2007) sendo assim é necessário não apenas compreender o próprio lugar de referência dos educandos, mas levar em consideração como as ações nesse espaço tendem a reverberar em nível global, ou melhor, como o global influencia o local. As formações territoriais, em diversas escalas geográficas, devem ser consideradas ao refletir sobre o ensino de Geografia na educação escolar indígena, evidenciando as lutas por espaço geográfico enfrentadas pelas diversas comunidades indígenas, visto que essa educação deve estar voltada às solicitações dos próprios indígenas, consideração a não uniformidade desse desejo, mas a importância do mesmo para algumas comunidades.

Refletir sobre a importância do lugar apropriado e palpável através do corpo, sob o ponto de vista da educação diferenciada será imprescindível na estruturação

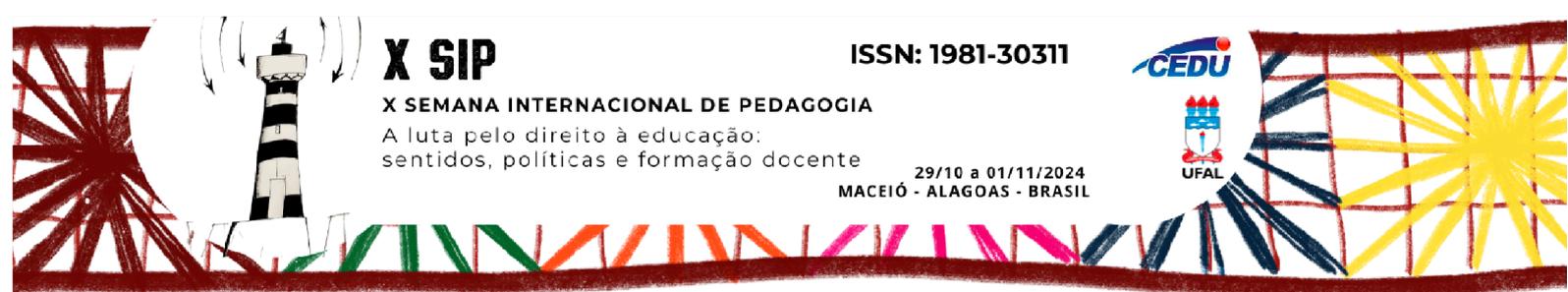


de uma proposta educativa objetivando ser mais respeitosa e equiparada para cada comunidade indígena a fim de conhecerem mais sobre a Geografia, angariando espaço de fala na sociedade brasileira. Compreender e assimilar os conceitos geográficos na prática pedagógica deve ser crucial para formular um fazer docente transformador, levando em conta a realidade do alunado e explorando as possibilidades. Esses conceitos abordados estão conectados com redes de relações cada vez mais complexas e, portanto, é importante educar as crianças indígenas a fim de compreenderem mais sobre esse mundo globalizado. Em suma, será a partir do ensino da Geografia o ponto de partida para formação cidadã dos estudantes, construindo sua identidade no mundo e lugares de referência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática pedagógica utilizando a Geografia pode ser uma forma de estimular os alunos a relacionarem as formas de existência no mundo, as relações com os outros e consigo mesmo, buscando o olhar apurado para as nuances das divisões do espaço geográfico. Cabe ao mediador problematizar e viabilizar formas de aproximar essas crianças indígenas com questionamentos indispensáveis para formação cidadã, sempre com o caráter dialógico para compreender melhor o conhecimento prévio dos alunos, configurando as potencialidades oferecidas por meio da educação, evidenciando as contribuições das crianças indígenas no processo de ensino e aprendizagem. As crianças indígenas devem usufruir do acesso a esse tipo de educação diferenciada com significados únicos para cada comunidade, na busca por um mundo cada vez mais livre de comportamentos preconceituosos e menos uniformizantes. Educar deve cumprir a função social de abrir portas para uma cidadania consciente e participativa.

## **REFERÊNCIAS**



ALBUQUERQUE, de Martins A. Maria. Dois momentos na história da Geografia Escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. V. 1, n. 2, p. 19-51. **Rev. Bras. Educ. Geog.** Rio de Janeiro: julho/dez, 2011

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; Teixeira MENEZES, Ana Luisa. CRIANÇAS INDÍGENAS, EDUCAÇÃO, ESCOLA E INTERCULTURALIDADE. **Revista e-Curriculum**, vol. 14, núm. 2, abril-junio, 2016, pp. 741-764 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / **Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998

Brasil, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

CALLAI, Copetti Helena. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n.66, p. 227-247, maio/ago. 2005

CONH, Clarice. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 485-515, jul./dez. 2005 <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: **Cortez**: Autores Associados, 1986.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Entrando nos territórios do Território. In: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson. Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: **Expressão Popular**, 2008b. pp. 273-302.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009;

LISBOA, S. Severina. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares**. Universidade Federal de Viçosa: Colégio de Aplicação - COLUNI: 2007;